

COMMERCIO DO MINHO

4.º ANNO 1876

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 484

Assigna-se vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$400 rs. e sendo duas 4\$000 rs.—Semestre 1\$250 rs.—Brazil, anno 3\$600 rs.—Semestre 1\$900 rs. moeda forte, ou 8\$000 reis e 4\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 30 % d'abatimento.

BRAGA—SABBADO 22 DE ABRIL

Londres, 18 de Março de 1876.

(A' redacção do «Apostolo».)

[Continuação]

Nem gosto, nem é meu costume adeantar asserções, e sobretudo imputações, em prova das mesmas; e por isso vou mostrar o fundamento do que venho de imputar ao Times, por exemplo: Diz elle em seu segundo e solemne directivo de honrem, a respeito da chegada de D. Carlos, no dia 5 ás 6 da tarde:

«D. Carlos que vae, ao que parece, tomar habitação n'este paiz, foi, sentimos diz-o, insultado por um bando de gente sem criação ao chegar a Folkstone no sabado, e de novo quando chegou a Charing-Crou (estação da ferro-via em Londres). O sentimento ordinario Inglez de grandeza d'alma houvera podido poupar a um refugiado politico insultos baratos; e além d'isto, Inglezes devem alguma coisa á sua propria dignidade, se não á d'elles.»

Repara-se no estudado cynismo refinadamente alambicado nas palavras que acabo de copiar, em que mal pude encontrar, apesar de algum conhecimento que tenho dos dois idiomas, senão expressões Portuguezas aproximadas para significar fracamente a orgulhosa sobranceira do escriba Inglez. E comtudo, é isso a somma total de mitigação que o soberano regulador de Printing-house Square (o escriptorio do Times) se digna conceder, pelos canalhaticos insultos de seus nobres compatriotas á grandeza decahida.

E' elle mesmo, é a continuação do artigo, que fornece a prova do que acabo

de dizer, como se verá. Só raiva Protestante e Maçónica inveterada e callosa podia dictar as seguintes apreciações, que vou copiar abreviando:—«Pouco importa que a causa fosse má, pois é gloria d'este paiz não fazer perguntas aos refugiados politicos que buscam asylo em nossas praías. O caracter da recepção merece tanto mais de lastimar-se, por isso mesmo que D. Carlos é merecedor de todas as censuras que podem exprimir-se dentro dos limites de respeito proprio Inglez. Recebe a nossa hospitalidade pela mesma razão que a concedemos aos peiores, como aos melhores dos refugiados politicos. Abrigamos communistas accusados de compleidade no incendio das Tolherias, assim como patriotas entusiastas, como Kapot, senhadores, como Mazzini; Reis desthronados como Carlos X e Luiz Philippe.»

O peor d'estes fugitivos houvéramos nós recusado entregar á ordem do maior poder militar do mundo. Mas foram protegidos em razão de nossa dignidade, e não por estima de suas accões. Alguns poderão ter adquirido a nossa sympathia, mas outros têm apenas gosado o que um de seus inimigos chama coma amastia de desdem; e D. Carlos não merece mais honrosos termos.

Até aqui exprime o Times sómente a raiva politica, depois ségue, refinada ainda, a raiva religiosa. Falla com desprezo do comitê cartista, de «um bando de legitimistas Francezes, e de ultramontanos Inglezes», que, no dia 4 apresentáram a D. Carlos uma adresse em Boulogne; e conclue a primeira parte do artigo d'esta maneira:—

«Mas o público fará bem de tratar a D. Carlos com o pouco caso que merece. Seria um erro fazer-lhe mesmo o comprimento de mencionar a sua presença. So-

breto é deshonrar-nos a nós mesmos o insultar a qualquer que busca a nossa hospitalidade.»

Na ultima sentença que tomei a liberdade de sublihar, parece-me que o grande Times escorregou e deu elle proprio sentença contra si. No resto do artigo, que é muito longo ainda, apparece a doutrina a mais estranbótica, a respeito de Legitimidade que é possível imaginar; por exemplo:—

«Legitimidade podia, ainda no melhor sentido, ser apenas uma desculpa miseravel, hoje para uma guerra civil mortifera.» E acrescenta que n'outro tempo se podiam desculpar guerras civis por causa d'ella; mas hoje é isso cousa góthica e absurda.

Eis ahí como campanudos sofistas, qual o Times frequentemente se mostra, apresentam sofísticos argumentos, que fasciam e illudem animos ligeiros e superficiaes; apresentando-lhes fundamentos falsos de cousas e de instituições, que os têm muito mais sólidos, uteis, e verdadeiros em a natureza das cousas, e nas conveniencias da sociedade humana.

A Legitimidade não foi inventada para interesse de nenhuma familia, mas para interesse do Estado—seja elle monarchico ou republicano. A Legitimidade adoptouse para fixar uma ordem de cousas, que assegure a tranquillidade de uma sociedade, para pôr fim a perturbações, e rivalidades, e contendas, e desordens, e incertezas; que perturbem o socego e paz das nações.

A' vista d'esse verdadeiro principio, ajuize se da sentença do mesmo Times, que apparece mais abaixo, quando diz:—«Hoje contendas por amor de um membro d'uma familia antes que de outro é simplesmente um regresso ao barbarismo!»—Isto é demasiado superficial e ab-

surdo para se lhe responder seriamente.

E' immenso ainda depois d'isto o tal artigo do Times, que continúa no mesmo sentido inteiramente revolucionario e anarchico, estabelecendo taes doutrinas e paradoxas que alviram toda a sociedade, se ao pé da letra se entenderem e praticarem. Tem, comtudo, um norte fixo, e vem a ser, o mesmo de todas as modernas revoluções, ou «sociedade moderna», como lhe chama o mesmo Times, que consiste, em repudiar todos os principios Catholicos, abater a Egreja descreditar os seus ministros, o seu culto, os seus dogmas, e preparar assim o prelo abateimento das nações Catholicas, para trazel-as depois a um Catholicismo Protestante Anglicano. Leiam-se ainda as seguintes sentenças, e mais e mais se irá percebendo onde ellas se dirigem:—

«Os estrangeiros sympathisadores com D. Carlos dizem, já se entende, que elle representa cousa maior que a da legitimidade—os direitos politicos da Religião Catholica Romana». Isto mesmo diz o Times, não se pôde inteiramente admitir, e allega como razão que o Papa sempre favoreceu muito Dona Isabel, e nunca retirou de todo sua sympathia do Alfonso, e então prosegue (formaes palavras):—

«Os motivos, com tudo, dos Catholicos policos que ardentemente sympathizam com D. Carlos sam inteiramente intelligiveis: Pensam que a sociedade moderna vae cahir em ruina, por haver renunciado sua homenagem ao clero Papal, e particularmente aneiam que a Egreja não perca a Hispanha sua ultima fortaleza. Pensam que se a Hispanha fosse regida por principios essencialmente Catholicos—se todas as casas de reuniões Protestantas, fossem cerradas, a distribuição de livros hereticos prohibida, o clero enriquecido e armado de poder—até a França mesmo

FOLHETIM

O LIBERALISMO CATHOLICO

SEGUNDA PARTE

Valor practico do sistema.

II

O liberalismo catholico faz de seus adeptos victimas de uma verdadeira logração.

[Continuação]

Foi sempre tactica do erro empregar, para combater a verdade, fórmulas que, sob uma apparencia especiosa, occultavam a negação de um dogma revelado: o que distingue a nova heresia é que, para atacar o mais fundamental de todos os dogmas—a auctoridade de Deus—ella emprega a mais especiosa de todas as fórmulas—a liberdade do homem. (1)

Em presença de um ataque tão perigoso o que fazem os catholicos liberais? Entram no pensamento do inimigo; uem-se a elle para proclamar a liberdade, sem distinguir a liberdade falsa da verdadeira; callam-se systematicamente sobre o dogma da auctoridade divina que o erro se esforça em obscurecer. O que poderiam elles praticar que fosse mais pro-

(1) Se não fosse por termos de lhe fazer algumas, aliás bem pequenas, reservas, citaríamos aqui o precioso livro do nosso presadissimo e malogrado amigo, João Joaquim d'Almeida Braga,—O Prestigio das Palavras. Quantas verdades esquecidas ou desprezadas allí se não contém, expostas n'uma linguagem fluente e sobre modo enriquecedora!

prio—nós o perguntamos—para favorecer o exito do estratagem? E pois que não podemos suspellar de que assim obrem com intenção perversa, como qualificar sua conducta d'outre maneira que não seja chamando-lhe uma solemne logração?

III

Considerado em seu principio, o liberalismo catholico é uma cobardia que paralisa a coragem dos mais valentes defensores da Egreja.

Nada mais contrario ás apparencias do que esta asserção, mas nada está mais de accordo com a realidade. Se não consideramos senão a superficie das cousas, poderemos crer que o liberalismo catholico inspirou a seus adeptos uma coragem maravilhosa. Não foi esta escola que no momento em que os filhos de Voltaire julgavam seu triunfo consumado pela revolução de 1830 levantou audazmente o estandarte catholico e empreendeu, sem nenhuma probabilidade humana de favoravel exito, essa memoravel campanha que restituiu á Egreja o logar que lhe compete, primeiramente na opinião publica, e depois, em parte pelo menos, nas instituições civis? Nomear Montalembert não é recordar essas luctas celebres em que o «filho dos cruzados» combatia sosinho, ou quasi só, contra as incuráveis preoccupações e a hostilidade declarada do governo e das camaras? Deus nos livre de dizer a minima coisa que tenda a offuscar a gloria d'estas luctas e a diminuir a parte de reconhecimento devido áquelles que as tem sustentado com valentia verdadeiramente admiravel. Longe de abranger ou de significar esta injustiça e esta ingratição, nossa asserção a exclue expressamente, deixando aos catholicos li-

beraes a aureola do valor e só reservando para o liberalismo catholico a vergonha da cobardia. Toda a nossa demonstração repousa sobre esta antithese: é necessario por conseguinte que o leitor nos perdoe o apresentarmos-lha constantemente diante dos olhos. O que de nós tem direito a exigir, é que lhe forneçamos uma demonstração rigorosa,—coisa facil quanto á questão especial que n'este momento nos occupa.

A verdade pode ser atraçoada de duas maneiras:—pelas exagerações que, tornando-a odiosa, a privam do seu poder de attracção; e pelas diminuições, que a não tornam attractiva senão mutilando-a. Já tivemos occasião de assignalar e de desaprovejar a primeira d'estas duas tendencias com que os liberais gostam de gratificar todos os seus adversarios (imputando-lha),—tendencia que não pode ser em realidade se não falta accidental de um pequeno numero. Não, não gostam todos os catholicos anti-liberaes de tornar mais difficil a reconciliação da sociedade moderna com a Egreja, quer exagerando os erros da primeira, quer os ensinamentos da segunda, e patenteando exclusivamente os pontos de desacordo: se, lembrando-nos das palavras e dos exemplos do Salvador, não tememos em demasia, para a sua doutrina, a impopularidade que elle foi o primeiro a soffrir, estamos porém longe de com ella nos comprazermos, e aspiramos pelo contrario com nossos mais ardentes desejos ao restabelecimento d'esse reinado social de Jesus Christo que só pode provir do consentimento livre dos povos. Repellimos pois, como effeito de uma prejudicial temeridade, as exagerações que tenderiam a estreitar, mais do que o faz a Egreja, a defeza e a applicação dos principios.

Mas, se ha temeridade em ferir assim

gratuitamente a opinião publico, como qualificar a tendencia contraria,—aquella que para afagar essa mesma opinião dissimula os principios, recusa confessar os direitos de Jesus Christo, e nem sequer escrupulisa em se mostrar conivente com os desprezadores de seus direitos divinos? Esta tendencia que é por certo a mais saliente do liberalismo catholico, não merecerá a qualificação de cobardia? A Sagrada Escripura exalta a coragem d'aquelle bom e santo velho que, convidado a salvar sua vida deixando crer que tinha violado a lei de Moysés, antes quiz morrer do que dar semelhante escandalo por seu silencio. Se elle houvera tido um procedimento contrario não se tornaria culpado de uma verdadeira cobardia? Pois bem! o que faz o liberalismo catholico? Diz a seus adeptos:—Entre os dogmas de vossa fé ha um que as sociedades modernas estão resovidas a supprimir,—é a realisa social do Homem Deus. Se persistis em confessar este dogma, tchae-vos o accesso das altas posições do Estado e a entrada nas corporações scientificas: deveis renunciar aos favores da opinião e ás vantagens substanciaes que a acompanham as honras distincções de que ella é a dispensadora. Dissimulae pois: sem negar abertamente o dogma aborrecido, mostrae por vosso silencio que lhe não ligae grande importancia; fraternisae com aquelles que o repellem, e guardae todas as vossas antipathias para os que o sustentam mui abertamente. Ficareis ainda catholicos, pois que não negaeis nenhuma das verdades ensinadas pela Egreja: no entretanto recolhereis todas as vantagens que o liberalismo promette a seus sectarios.

(Continúa)

poderia então vir a cair também sob o poder de um Rei Catholico, e poderia assim estanciar-se a corrente plena das doutrinas revolucionarias.»

A. R. SARAIVA.

(Continua)

GAZETILHA

Transferencia.—Acaba de ser transferido do secretariado geral d'Angra para o do Funchal o nosso amigo e patricio o sr. Gualdino Alfredo Lobo de Gouveia Valladares. Esta transferencia devia ser muito agradavel a s. exc.^a pelos padecimentos de sua esposa, a quem tinham aconselhado mudança de ares. Damos-lhes por isso cordaes parabens.

Despachos.—Foi despachado para governador civil d'Angra do Heroismo o sr. barão do Ramalho, e para secretario geral o sr. Abilio Guerra Junqueiro.

Este sr. Guerra Junqueiro será porventura o individuo que com este nome escrevia no *Diario da Tarde*, de saudosa memoria, coisas do teor seguinte: hoje ha lausperenne na igreja de tal e baile de mascarar no circo de tal; os portuenses e-colham aonde preferem ir divertir-se (!!!)?

Será o mesmo que por occasião da benção das machinas do caminho de ferro do Minho publicou uma versalhada immoralissima, irreligiosissima?

Será o mesmo que escreveu uma coisa intitulada «Victoria da França», que é um conjunto de parvoíces?

Despachos d'esta ordem nada honram o ministro que os referencia.

Obito d'um escriptor distincto.—Dá-nos a «Palavra» a tristissima nova do fallecimento do nosso amigo o ex.^{mo} sr. Roberto Guilherme Woodhouse, escriptor catholico de grande nomeada e profunda erudição.

E' com a maior mágoa que damos esta noticia.

Pedimos as orações dos leitores pela alma do nobre finado.

Mercê.—Foi agraciado com a commenda da Conceição o nosso amigo o sr. José Antonio Rebello da Silva, distincto cavalheiro d'esta cidade.

A serenissima infanta D. Isabel Maria.—O «Diario do Governo» de 20 publica o seguinte:

Sua Alteza Real a Senhora Infanta D. Isabel Maria passou o dia de hontem e a noite mais socegada; não teve acesso febril, comtudo a adynamia é grande, o que torna o seu estado da maior gravidade.

Era de justiça.—A respeito d'uma commenda com que foi agraciado o sr. juiz de direito de Sabugal, actualmente na Certã, dizem alguns jornaes do Porto que esta distincção lhe fôra conferida em remuneracão de serviços secretos. Os taes serviços foram porventura o ter presos innocentemente alguns cidadãos accusados de conspirar a favor dos carlistas, demorando-lhes perto de seis mezes o processo de recurso para a Relação do districto, onde lhes foi concedida fiança.

Como isto caminha!
Attendido.—Por despacho de 30 de março, publicado no «Diario do Governo», n.º 85, foi attendido e isento do serviço do exercito—Joaquim, filho de Manoel Gomes, da freguezia de S. Miguel de Prado, concelho de Villa Verde, d'este districto.

Fallecimento.—Ante-hontem entregou a alma a Deus a joven D. Elvira Fernandes Tinoco, filha de D. Narciza Rita da Conceição Tinoco, viuva. Falleceu em casa de seu thio, o sr. Antonio José Pereira, negociante d'esta cidade, o qual mandou celebrar no templo dos Terceiros pomposos responsos antes de ser conduzido para o seu jazigo de familia o cadaver da finada.

Outro.—Falleceu no mesmo dia a sr.^a D. Maria da Luz, viuva de Custodio Marques Dias. Com o fallecimento d'esta senhora, que estava ligada por parentesco com varios negociantes e proprietarios d'esta cidade, dá-se um caso muito singular, e é que n'um pequeno espaço, do meio da rua do Souto ao largo do Barão de S. Martinho, se achavam de hoje nove casas, e as anojadas todas senhoras; sendo uma filha viuva, tres irmãs, duas thias e tres primas.

Outro.—Tambem falleceu, 48 horas depois de ter perdido um seu filho, o sr. Antonio de Simas Machado, major reformado. Este distincto militar, que serviu por muitos annos no regimento d'in-

fanteria 8, n'esta cidade, onde casou e fixou sua residencia, gosava de grandes sympathias de todos, sem distincção de politica; porque o seu comportamento irreprehensivel e sentimentos religiosos o constituam distincto cavalheiro. Nós dedicavamos-lhe particular affecto de que o finado era dignissimo.

Deve ter hoje na igreja da Misericordia officios funebres antes de ser conduzido para o cemiterio.

A' inconsolavel viuva, que dentro em 48 horas acaba de perder um filho querido e um esposo extremosissimo, enviamos cumprimentos de pezamos.

A Verboleta.—Publicou-se o n.º 6 d'este jornal litterario, dirigido pelo sr. Dias Freitas.

Este n.º vem interessante e variado como os anteriores, e contem os seguintes artigos: *Modas*, por D. Adelaide de Menezes; *Fabula*, pelo dr. João de Deus; *Cor do lucto*, por Uma portuense ignota; *Bem hajam*, pelo dr. Alberto Cruz; *Coroa de Christo*, pelo dr. Pereira Caldas; *Brasilianas* (I), pelo dr. J. M. de Macedo; *Solidões: Ao ex.^{mo} sr. Antonio José Viale*, por Correia Junior; *Rumores litterarios*; *Noite de noivado*, por Gomes Leal; *O sacrificio de Jesus*, por Soares Romeu Junior; *Poetas* (IV), por Gastão de Tavora; *Scenas vulgares* (I), por I. J.; *Derradeiro adeus*, por A. Malheiro; *O amor*; *A primavera*, por M. Manso; *Amor fatal*, por E. d'Amorim; *A' ex.^{ma} sr.^a D. Laura G.*, por João Novaes; *Expediente*.

Bom resposta.—Socrates convidou varias pessoas para um jantar; mas sua mulher Xantipa julgou demasiadamente sobrio e frugal o banquete que seu marido queria oferecer aos amigos.

Socega, disse-lhe o filosofo, se forem pessoas bem educadas e discretas acharão bom tudo o que lhe dermos com muito boa vontade; se não forem, tambem não merecem que nos incomodem para os obsequiar.

No dia de enganar.—Em Paris como em muitas outras partes o dia 1.º de abril é o chamado «dia de enganar». A este respeito conta a «Gaulois» uma historia que se não é verosimil, é pelo menos engraçada.

Em a noite do 1.º de abril occorreu uma scena muito original no bairro de S. Jorge, onde uma das nossas divas da opera buffa tem um palacete magifico e pequeno.

A sr.^a X... havia-se deitado ha tempo e dormia á regalada, quando entrou a criada a acordal-a dizendo-lhe que um cavalheiro, ao sair d'um baile e ao passar por em frente da casa, tinha visto um homem no telhado da mesma.

O transeunte bateu á porta, disse em voz baixa o que occorria ao porteiro, e este foi chamar os agentes da ordem publica para capturarem o que não podia deixar de ser um criminoso.

A sr.^a X... morta de medo, saltou da cama, cobriu-se com um ligeiro penteador, e tomando o cofre das suas joias foi para a rua onde a esperava o sujeito que dera o aviso, em traje de baile.

O desconhecido confirmou-lhe a sua narraçao anterior, e para não chamar a attenção do larapio, concordou-se em não fazer nada, em quanto não chegassem os guardas.

Por fim apparecem estes, sobem ao telhado e revistam com minuciosidade sem encontrarem viva alma.

Afinal, a sr.^a X... dá uma palmada na testa, exclamando:

—Já sei o que é! Estamos no 1.º de abril e é uma polha.

E querendo tratar o desconhecido como elle merecia, procura-o debalde—o nosso homem havia desaparecido.

A sr.^a X..., fria e furiosa, tornou a entrar em sua casa, lembrando-se de demasiado tarde de que o auctor da brincadeira é um adorador despresado por ella, o qual sem duvida procurou esta occasião para se vingar.

Cura da hydrofobia.—Um velho guarda rural saxonio, usava, com proveito, nas mordeduras de cães damnados em pessoas ou animaes, da seguinte receita:

Lavava a ferida com vinagre, sal e agua tepida; deixando seccar lentamente a lavagem e depois deitava algumas gotas de acido chlorydrico que destruia o veneno.

A fotografia e a medicina.—O «Lyon Medico» aponta um emprego singular da fotografia como meio de distinguir certas enfermidades desde o seu principio.

Com effeito, a fotografia apresenta mui-

tas vezes sensibilidade tal que faz sobre-sair certos defeitos que os olhos nem sequer podem notar. Assim é que ha annos se fotografava uma dama cujo retrato saiu cheio de manchas, em quanto que o original não apresentava vestigio algum. No dia seguinte appareceram claramente e a retratada morreu da variola.

A fotografia precedera a vista e reconheceu antes d'esta manchas d'um amarello muito fraco.

Diogenes.—Um dia Aristipo, filosofo da corte, vendo que Diogenes, filosofo popular e independente, lavava na fonte alguns legumes para se alimentar, disse-lhe:—se fosses para a corte dos grandes e poderosos não te verias na necessidade de te alimentares com tanta sobriedade.

Diogenes respondeu-lhe:—se te alimentasses com esta sobriedade, não terias necessidade dos grandes e poderosos da corte.

Indultos.—Foram comprehendidos no perdão da Semana Santa os seguintes individuos militares, condemnados em diversas penas:

Antonio Maria Matuto, soldado de artilheria 1, commutada a pena na de um anno de prisão em uma praça de guerra.

Arsenio Xavier, soldado de artilheria 1, commutada a pena na de 6 mezes de prisão em uma praça de guerra.

Antonio Rosado, soldado de cavallaria 2, commutada a pena na de 1 anno de prisão em uma praça de guerra.

Antonio Ramalho, soldado de cavallaria 2, commutada a pena na de 1 anno de prisão em uma praça de guerra.

José Martins, soldado de cavallaria 5, commutada a pena na de 1 anno de prisão em uma praça de guerra.

Avelino Leal Pinto, soldado de caçadores da Rainha, commutada a pena na de 1 anno de prisão em uma praça de guerra.

Manoel de Oliveira, soldado de caçadores 7, commutada a pena na de 1 anno de prisão em uma praça de guerra.

Manoel Duarte, soldado de infantaria 2, commutada a pena na de 1 anno de prisão em uma praça de guerra.

Antonio José Pereira da Luz, soldado de infantaria 2, commutada a pena na de 6 mezes de prisão em uma praça de guerra.

Antonio Augusto Ribeiro Gomes de Abreu, soldado de infantaria 8, commutada a pena na de 1 anno de prisão em uma praça de guerra.

José Joaquim, soldado de infantaria 8, commutada a pena na de 6 mezes de prisão em uma praça de guerra.

Antonio da Cunha, soldado de infantaria 8, expiada a culpa.

Leandro Pinto, soldado de infantaria 8, commutada a pena na de 1 anno de prisão em uma praça de guerra.

Antonio Teixeira, soldado de infantaria 13, commutada a pena na de 6 mezes de prisão em uma praça de guerra.

Jacinto José, soldado de infantaria 13, commutada a pena na de 18 mezes de prisão em uma praça de guerra.

Pedro Maria Ponces, soldado de infantaria 15, commutada a pena na de 1 anno de prisão em uma praça de guerra.

Pedro Antonio de Miranda, soldado de infantaria 16, commutada a pena na de 6 mezes de prisão em uma praça de guerra.

Faustino, soldado de infantaria 16, commutada a pena na de 6 mezes de prisão em uma praça de guerra.

Joaquim Maria, soldado de infantaria 17, commutada a pena na de 1 anno de prisão em uma praça de guerra.

Obra importantissima.—O sr. Manoel Malheiro, proprietario da «Livreria Portuense», acaba de publicar uma obra importantissima. E' a «Egreja triunfante no Concilio do Vaticano», exposição dogmatica, filosofica e historica dos decretos do Concilio ecumenico do Vaticano; bello volume de tresentas e tantas paginas, com capa lithografada a cores.

Nesta obra magnifica, sem duvida uma das mais completas que sobre o assumpto se teem estampado, se reuñem lucidissimas cartas e instrucções pastoraes dos senhores Bispos d'Aquila e de Calvi e Teano, ambos os quaes fizeram parte do Concilio: assim é que os trabalhos d'esta veneranda assemblea são por elles expostos com uma clareza e franqueza, que levam a evidencia e convicção a todos os animos despreocupados.

Alem d'essa exposição brilhantissima das deliberações do Concilio, são pulverizadas as objecções e confundidas as fallacias de Daellinger e de todos os adversarios da infallibilidade pontificia ou implicitamente da religião catholica.

Hoje que a cada canto surge um pedante ridicularizando a infallibilidade do

Vigario de Christo e atacando a Egreja catholica, e com suas argucias conseguindo ás vezes illudir os simples e fazer callar os ignorantes por falta d'argumentos com que lhes respondam, a obra de que nos occupamos é do maior interesse e oportunidade, não só para os srs. ecclesiasticos, que n'estas materias devem mostrar-se sempre competentes, senão para todos os fiéis, porque todos devem conhecer os fundamentos da sua crença, e saber dissipar as capciosas razões com que lh'a combatem os incredulos.

Para concluirmos, diremos que o traductor da «Egreja triunfante» foi o ex.^{mo} sr. D. Miguel Sotto-Mayor, um dos nossos mais distinctos escriptores catholicos, o qual ao esmerado trabalho da traducção ajuntou notas e ampliações muito importantes.

Recommendamos pois mui encarecidamente esta bella obra, e asseveramos que aquelles que a comprarem, darão por mui bem empregado o seu dinheiro.

Macau armando-se para resistir aos chinezes.—Ha muito tempo que a cidade de Macau, essa sentinella perdida que Portugal conserva na fronteira da China a recordar á Asia o nosso antigo poderio, é presa de toda a sorte de pressões e contrariedades por parte do governo chinez, que parece procurar o abanqueamento d'essa colonia. Um novo facto pôe em mais frizante relevo essa tendencia.

As autoridades chinezas de Cantão, segundo noticias que hontem nos trouxeram as folhas macaistas, officiarão ao governador da nossa colonia, o sr. Lobo d'Avila, communicando-lhe que a 26 de fevereiro seriam estabelecidas alfandegas chinezas na ilha da Lapa, ao que o sr. Lobo d'Avila respondera que não consentiria a collocação de postos fiscaes n'aquelle ponto e que a isso se opporia a todo o transe.

Para pôr por obra a sua resolução, preparava-se a tropa de primeira linha e a policia, e ia chamar-se ás armas o batalhão nacional, Apropriavam-se materias de guerra e as fortalezas achavam-se em attitude de repellar com energia o atrevimento dos chinezes.

A canhoneira *Tejo* recebera ordem para não consentir que se aproximasse da Lapa qualquer força chineza, e a força armada de terra tivera instrucções para prestar com a maior rapidez o auxilio que fosse necessario.

Esta attitude energica é de certo muito digna e muito proficua contra a insolencia do governo chinez.

Uma canhoneira chineza chegára a Macau, conduzindo a seu bordo um mandarim e alguns empregados com utensilios para o estabelecimento da alfandega em questão, mas até á sahida da mala os chinezes oada fizeram para a inaugurar. A canhoneira voltára para Cantão, deixando os empregados e os utensilios n'uma casa no bazar. O projectado posto fiscal devia ser collocado em frente das nossas fortalezas, para se cobrarem impostos aduaneiros em aguas portuguezas e dominando as fortalezas da cidade.

Isto seria uma affronta vergonhosa para a nossa bandeira e um perigo para a integridade do territorio, affronta que nós devemos repellar com energia para a honra do paiz. E' provavel que a nobre attivez do governador tenha retrahido a audacia dos chinezes; mas o governo de sua magestade de certo tomará providencias para fazer comprehender de uma vez para sempre ao governo do Cantão os limites do seu direito e ensinar-lhe a respeitar o nosso. Um dos meios seria entrar na liga das nações que teem visto obrigadas a lutar os seus esforços para se desaffrontarem das successivas injurias dos piratas e não piratas do celestre imperio.—(D. P.)

O Louvre.—As origens do Louvre perdem-se nos tempos do rei Dagoberto, tão celebre nas lendas francezas. Porém o principal fundador de tão historico palacio em 1204 foi Philippe Augusto. Ao principio teve o caracter de uma grande fortaleza. Carlos V embellezou-o, mas o grande creador, do monumento mais bello de Paris foi Francisco I. A grande galeria de Napoleão III foi completa só em 1857, e nelle se via uma grande lapide de mármore na qual se lia: «1541: Francisco I principiou o Louvre—1564: Catharina de Medicis principiou as Tulherias—1832: Napoleão III uniu as Tulherias ao Louvre.»

Os grandes architectos Beroini, o auctor da columnata de S. Pedro de Roma, e Perrault, figuram entre os constructo-

res do Louvre. A primeira revolução franceza, longe de destruir aquelle palacio, fez d'elle o mais magnifico musen do mundo.

O primeiro imperio fez n'elle as obras artisticas mais notaveis do mundo; porém em 1815 os alliados, e especialmente a Austria, Inglaterra e Prussia, reclamaram que se restituisssem todos os thesouros das artes pertencentes á Italia, Hespanha, Alemanha e outros povos.

As Tulherias, convertidas em palacio durante a vida de Maria de Médicis, foram a residencia imperial do primeiro Napoleão e theatro de terriveis dramas nos tempos de Carlos X, Luiz Philippe. A imperatriz Eugenia abandonou este palacio, até que foi invadido pelo po o amotinado de Paris. Uma semana antes do incendio, abria-se ao povo para os concertos que n'elle deu a communa.

Recomendavel esforço. — Em França faz-se uma pia diligencia para se obter a maior perfeição na *imagerie religieuse* ou feitura das imagens religiosas, por meio de chormo-lithografia, processo nascido na Roma pontifical. A respeito de tão louvavel diligencia, o conhecido Léon Gautier fez ha pouco uma publicação em artigo. O alludido esforço vai sendo coroado de successo. Ainda bem! — (*Palavra.*)

Canoniana. — Não é nada menos do que uma collecção de 1318 volumes, comprados por sua magestade o imperador do Brazil para a Bibliotheca Nacional da corte, todos relativos ao famoso epico portuguez Luiz de Camões, desde as suas *Rhythmas* impressas em Lisboa por Manoel de Lyra em 1595 até ás mais recentes edições, versões ou criticas das suas obras, sempre e por toda parte festejadas.

A *Canoniana* comprehende:
Edições das *Rhythmas*:—2 em 7 volumes.

Edições das *Obras*:—41 em 48 volumes.

Edições dos *Luziadas*:—41 em 48 volumes.

Edições de traducções dos *Luziadas*:—48 em 63 volumes.

Edições de *Traducções das Rhythmas*:—10 em 10 volumes.

Obras sobre vida do poeta:—11 em 11 volumes.

Obras de critica:—32 em 29 volumes.

Extractos do original portuguez e versões de trechos ou composições isoladas:—10 em 10 volumes.

Composições varias, que tem por objecto a vida de Camões ou seu famoso engenho:—42 em 40 volumes.

Composições vagas, que tem por objecto o episodio de D. Inez de Castro:—43 em 47 volumes.

Bibliografia especial:—2 em 2 volumes.

Accresce a toda este riqueza, um grosso volume in-4.^o manuscripto, e da propria letra de M. J. E. Rabello—formador da collecção—contendo copia de todas as passagens em que varios autores trataram de Luiz de Camões e de suas obras.

«É pois evidente, diz o illustre sr. dr. Benjamin Franklin Ramiz Galvão n'um escripto ao *Globo*, de que extractamos esta noticia, que a *Canoniana* do Rio de Janeiro senão é collecção unica no seu genero, póde ao menos ufanar-se de não ter muitos rivais, ou, para fallar com mais propriedade, de não ter como rival senão a collecção da Bibliotheca Nacional de Lisboa, que por todas as razões nos devia levar a dianteira n'este particular.» — (*J da N*)

As mulheres e os vestidos. — Diz um escriptor curioso, que se podem conhecer as mulheres pelo feitio e côr do vestido.

As que o usam apertado, são avarentas—largo, casquilhas e prodigas—muito curto, apaixonadas pelos bailes—comprido e acieado, ricas e elegantes—curto e sujeito, desmazeladas—despregado, preguiçosas—sempre novo, temiveis—sempre velho, renunciaram ao amor—de côres claras, muito alegres—de côres escuras, timoratas e prudentes— as que usam vestido afogado, são modestas—muito decotado, são formosas—as que o levantam quando chove, tem com certeza pernas e pés bonitos.

o numero 19.—Pio IX nasceu em 1792: sommando-se estes 4 algarismos acha-se 19.—Foi ordenado padre em 1819: a somma dá igualmente 19.—Foi eleito papa em 1846, e fazendo-se a mesma ope-

ração, acha-se o mesmo resultado 19.— (*Conimbricense.*)

Definição do amor. — Este sentimento póde definir-se por diversos modos —Para o ambicioso é o desejo insaciavel das honrarias— Para o agiota é tantos por cento ao mez—Para o poeta é a idealisação do bello—Para as beatas é o amor de Deus, e tambem do proximo—Para o litterato é o editor que imprime o livro —Para o jornalista é ter muitos assigngnantes—Para a solteirona o amor é a saudade.

Anecdotas. —Um jornalista distincto, que costumava assignar os seus artigos, recebeu um dia uma carta anonyma, cheia das mais atrozes injurias, e que terminava com a seguinte phrase—Ao menos, eu não faço como o senhor; não assigno as miúdas torpezas.

—Estavam dois amigos em um café á espera que os servissem. Um d'elles, que era um grande ignorante, pegou em um jornal e leu com grande attenção. Dirigindo-se depois para o companheiro, pergunta-lhe—Que artigo será este em cifra? Declaro que não lhe metti dente—O artigo alludido era a lista de uma loteria.

Acha-se aberta no escriptorio da administração d'este jornal uma subscrição para prover á sustentação de duas senhoras, filhas de paes ilustres e outr'ora abastados, reclusas no convento de Jesus, da cidade de Aveiro, no qual se vae sentindo quasi absoluta falta de meios.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DA AGENCIA HAVAS

MADRID 18.—As côrtes reasumiram os seus trabalhos. Respondendo a uma interpeção no congresso, Salaverria declarou que ainda não ponde apresentar orçamento geral do Estado em consequencia de ser necessario modificar o do ministerio da guerra. Salaverria prometeu que seria apresentado brevemente ás côrtes.

ROMA 18.—Diz-se que o governo hispanhol acceptára a concordata de 1851, sem o artigo 1.^o; e que as negociações estão suspensas esperando a Hespanha novas propostas do Vaticano. Corre o boato de que o Papa enviou uma carta autografa a D. Alfonso, pedindo-lhe a promessa de que manterá a unidade catholica.

MADRID 19.—O ministro das colonias, respondendo á interpeção do general marquez de Havana, relativamente ás reformas financeiras de Cuba, declarou que essas reformas estão submettidas á apreciação do governo que ainda as não approvou. Julgava ineportuna a actual discussão. O senado approvou o projecto de lei relativo á subvenção dos caminhos de ferro que de futuro sejam construidos.

MADRID 19.—Assegura o «Imparcial» que o principe de Galles é esperado em Madrid na proxima segunda-feira.

Acrescenta que o embaixador inglez Layard aguardará o principe n'esta capital.

RAGUSA 18.—As tropas turcas quiseram reabastecer Nickitch, mas foram batidas pelos insurgentes Herzegovinianos.

LONDRES 19.—Rebentaram desordens em Limerick entre os autonomistas irlandezes e os fenians resultando 40 feridos.

NOVA-YORK 18.—Ha muita falta de viveres em Garpe no baixo Canadá.

MADRID 20.—Bolsa da tarde (cotações officiaes)—Interior 16.20, exterior falta, bilhetes hypothecarios 103.00, bonds do thesouro 60.50, cambio sobre Londres 48.55, dito sobre Paris 5.07.

MADRID 19.—O ministro das colonias declarou no congresso que o projecto de reformas em Cuba produziu certa emoção, mas que o governo vela sobre aquella colonia, e será energico.

Acrescentou que a divida de Cuba excede duas vezes os orçamentos das receitas.

Ulloa combateo o projecto constitucional dos notaveis e defendeu a constituição de 1869.

No bolsim da tarde os fundos hispanhoes internos regularam a 16.17 a dinheiro, a 16.20 para o fim do mez.

CONSTANTINOPLA 19.—Um despacho de Mokhtar-pachá, commandante turco na Herzegovina, accusa o principe do Montenegro de sustentar abertamente os insurgentes.

LONDRES 19.—Corre boato de que os Estados-Unidos prepararam a annexação do Haiti. Confirma-se que a revolução

trionfou alli, e que o presidente e o commandante geral foram fusilados.

PARIZ 19.—Os refuziados carlistas que queiram aceitar o indulto serão enviados a Bayonna, onde o consul hispanhol se acha especialmente encarregado de tratar com o prefeito a questão de repatriamento. Descas e o marquez de Molios conferenciam actualmente sobre a questão das indemnisações.

A visita do principe de Galles a Madrid está officialmente confirmada.

Dois ajudantes do rei Alfonso foram para Gibraltar afim de acompanhar a Madrid o principe.

Os grandes dignatarios da corô irão á gare ao meio dia receber o principe de Galles e conduzi-lo ao palacio real onde residirá. Está preparada uma brilhante recepção. O principe partirá depois em comboy expresso para Lisboa.

Será acompanhado até Badajoz pelas auctoridades e pelo ministro inglez, Layard.

MADRID 28.—O principe de Galles chegará hoje á noite a Cadiz e partirá immediatamente para Sevilha.

Informações particulares sobre o orçamento da guerra dizem que será de 570 milhões de reales, 48 dos quaes de despesas extraordinarias. O «Imparcial» diz que o orçamento geral será apresentado ás cortes na proxima semana.

SECÇÃO DE COMUNICADOS

O *Jornal do Minho* respondeu ao emprasamento, que lhe fizemos n'este jornal, para no primeiro n.^o d'aquelle periodico inserir a resposta, que abaixo publicamos.—que a não trasladava porque não tinha obrigação legal para tanto! Conservando na sua gaveta por perto de um mez aquella correspondencia, e dando a final uma decisiva, que pouco se coaduna com a independencia do jornal; mostrou o proprietario do *Jornal do Minho*, que sómente tem aceitação na sua tenda louvaminhas aos seus, e detracções aos contrarios.

Se eu conhecesse bem a trica dos jornaes de corrilho, para logo me convenceria, que no *Jornal do Minho*, órgão do partido historico, não teria cabida o meu escripto; porque n'elle se profliga o procedimento do sr. padre Antonio Fernandes de Sepulveda, vulgo o padre *Quartilho*! Como assim? pois o sr. padre Antonio não *confraternizou* com o partido historico em as eleições ultimamente feridas para deputado? Não passou elle insonnias, e maos dias nas suas correrias eleitoraes para coadjuvar o partido historico na lucta travada? Não se *immortalizou* nas *gentilezas* que então praticára, como galopim eleitoral, de que com tanta honra para elle e gloria dos seus se occupou a imprensa d'então? Não disse por aquelle tempo a imprensa que o sr. padre chegara em tanto credito para o seu *bom nome*, até exercer pressão nas consciencias d'algumas penitentes para convencerem os seus maridos a que dessem seus votos em reforço do partido historico? Não esposamos essas accusações porque não espreitamos o confissionario d'este sr. padre. A imprensa disse-o, e não foi contradita pelo sr. padre Antonio. Sendo isto assim, andando o sr. padre Antonio de braço dado com os historicos, que se riem da sua simplicidade, como poderia eu esperar, que no órgão de tão *distinguido* partido se admittisse uma beliscadura em seu *correligionario*? Confesso que errei por alheio ás tricas partidarias. A gratidão porém do proprietario do *Jornal do Minho* para com o sr. padre Antonio, não deveria ser tanta, a ponto de querer comprometter a independencia da imprensa, que nos jornaes serios é a primeira qualidade; nem os seriveos aliás titanicos, que este sr. padre prestou aos historicos como galopim eleitoral, foram de maneira a merecer consideração; porque embora praticasse *tudo*, que lhe inspirava a consideração da *boa camaradagem historica* no tendente ao appetecido resultado eleitoral, este foi todo negativo; e este sr. padre conheceu que as suas rudes e grosseiras fanfarronadas deixaram de encontrar ecco em seus comparochianos, pelo demerito e incapacidade, que o distingue. Continue todavia o *Jornal do Minho* a considerar o sr. padre como ousado campeador eleitoral, a ponto de comprometter sua dignidade e honra, que eu me rerei nas occasiões d'ocio das illusões d'uns e d'outros.

Este cavaco veio a proposito do *Jor-*

nal do Minho, amigo d'este sr. padre, não querer inserir nas suas columnas a correspondencia que abaixo se segue:

Sr. redactor do «*Jornal do Minho*»

De novamente volta o sr. padre Antonio Fernandes Sepulveda, vulgo o padre *Quartilho*, com uma correspondencia, ou que melhor nome tenha, no *Jornal do Minho* de 14 do corrente, em que dá a mesma resposta ás arguições, que diz eu lhe fizera, corroborara e confirmara, no appenso, que fiz publicar no *Commercio do Minho* n.^o 459, e em resposta ao seu communicado publicado no *Jornal do Minho* de 29 de fevereiro passado. Causa dó, compaixão, e mesmo asco a maneira boçal, como este sr. padre Antonio se apresenta a fallar ao publico, pela bocca e bestunto de seu *mentor*. Se ha caso, em que se possa dizer, *ambos d'Arcadia*, é justamente este, em que o cliente corre parilhas com o defensor. Provavelmente este ultimo communicado do sr. padre Antonio não podia deixar de ser escripto por algum ingenho; mas muito embora o seja, seu infeliz *mentor*, saiba ao menos, que deveria ser dotado d'algum senso commum, e juizo prudente, para não vir de modo soez como se apresentou, a justificar-se perante o publico, não com provas, que não tinha, a não serem compromettedoras, mas com banalidades, e simplezas, proprias do mais rude campónio.

Para o publico avaliar bem da propriedade dos termos, de que nos servimos, vamos trasladar a resposta, se tal nome merece, que o sr. padre Antonio, pela bocca do seu desastrado e inexperienced *mentor*, deu á minha replica, que offereci á sua primeira correspondencia.—«Quando o sr. Domingos de Barros Deveza, veio pela primeira vez á imprensa formular contra mim accusações completamente destituidas de fundamento [*quando provou a inexatidão d'ellas?*] cumpri um dever indclinavel [*isso era, mas não o fez!*] repellido taes accusações [*de que modo?*], e restabelecendo a verdade dos factos, inteiramente desfigurados pelo mesmo sr. Deveza (os factos por mim narrados ficaram intactos, antes pelo contrario do que diz o sr. padre Antonio, adquiriram todo o cunho de verdadeiros; por quanto sobre alguns balbuciou duas inecias, e sobre outros, aliás de verdadeira responsabilidade, guardou silencio, ficando por conseguinte todas as minhas asserções confirmadas pelo dito sr. padre.) As pessoas sensatas [*do senso do quilate do sr. padre Antonio*] ficaram por tanto habilitados a formar o seu juizo sobre a questão, e eu sem o menor receio de que a *sentença me fosse desfavoravel*. (Isto é d'uma simpleza infantil, ou manhosa desfaçatez. É que este sr. padre Antonio desde que se sentenciou no gozo do *credito e bom conceito*, não ha tiral-o d'aqui. Faz bem. Continue a não deixar correr seu *credito e bom nome* por mãos alheias. Mas por caridade lhe lembro, que não póde ser juiz em causa propria, por erroneo e absurdo.) O sr. Deveza, porém, ou pouco confiado [*convincientemente confiado, e isto provo o pelo desassombro e hombridade com que lhe tenho pulverizado suas banalidades e ineptias!*] na justiça da sua causa, ou menos seguro da maneira porque tenha sido defendido (aqui ha tolice; quem se pertende defender é o sr. padre Antonio das arguições, que diz eu lhe fizera; por conseguinte eu arguo, não defendo) appareceu de novo na estacada do tribunal da imprensa, como elle diz na apreciavel frase do seu primeiro communicado, e veio reproduzir (não falla verdade, porque novos factos vieram a lume, que apesar de molestarem o sr. padre Antonio, s. s.^a passou por cima d'elles, como gato por cima de brasas) e com a sua já conhecida infelicidade (infelicidade é do sr. padre Antonio, que não foi capaz de contrapor factos a factos) as mesmas asseverações primeiramente feitas (isto é admiravel! como é que podiam ser as *mesmas* sem serem *primeiramente feitas?* é estilo beduíno.) Sem se lembrar, que tinham perdido todo o valor, depois de completamente refutadas. (Por quem! Olha o outro, que gaguejou duas frioleras, e quer, que se lhe conceda completa refutação! Pois não! Só se quer que o tenhamos por Pithagoras; d'isse-o o mestre, é quanto basta.) Neste segundo escripto do sr. Deveza ha apenas a notar menos seriedade e moderação na linguagem (estimamos que a pitada surtisse effeito; se não queria espirrar, não abrisse os fungões) e como eu não estava resolvido a descer a taes excessos

sempre censuráveis, (então sempre desceu; e, descendo, incorreu na censura! O que fazem os defensores ineptos!) e por outro lado me parece desnecessário continuar a defender-me. (quando começou?) julgo-me dispensado de responder ao sr. Deveza, analisando novamente a sua publicação—

Ora aqui tem o publico integralmente transcripta a resposta que o sr. padre Antonio, entendeu dever subscrever: com franqueza o digo, que me compunge o estado a que chegou o sr. padre Antonio. Quem o visse de colleirinhos lavados, e como que empunhando a ferula para me palmatoar pelo insolito procedimento meu de o beliscar em seu amor proprio, havia de pensar, que tinhamos pela frente algum Golias; o conhecimento, porém, que do debate lhe veio a final de que trilhava um caminho escabroso, porque pretendia, ou simulava pretender, o que era indefensavel, abateu-o ao ponto, que resalta d'essas poucas linhas, que rubricou, e que eu para justa avaliação do publico aqui transcrevi na integra.

Os ápartes, e entreparentesis são meus, muito indispensaveis para a explicação do texto.

A lição que o sr. padre Antonio levou, confesso, que escusava bem de levá-la; como porém assim quiz, aqui a tem.

Creia o sr. padre Antonio que ainda não puz os pontos nos ii, o que não recusarei fazer, se tanto me pedir. Por conclusão lhe rogo que tenha para com o publico mais consideração, e que quando se veja na necessidade de recorrer a Cerineu, procure-o que tenha forças, que supram com alguma vantagem as que faltam no sr. padre Antonio; portanto do modo como tem escripto, dizendo que tudo provou, sem apresentar provas; que tudo refutou, sem refutação, é fazer do publico ou muito ignorante, ou mentecapto. Em tudo isto resplandece uma falta de senso commum muito pronunciada, que é bom corrigir com tempo.

Adaufe, 28 de março de 1876.

Domingos de Barros Deveza.

(Segue-se o reconhecimento)

EXPEDIENTE DA ADMINISTRAÇÃO.

Assignaturas recebidas

Terras de Bouro (Balança).—Bernardino Antonio Peixoto Castello Branco, até 31 de dezembro de 1875.

Arganil.—José Antonio de Paiva, até 19 de maio de 1876.

Penedo.—Felizardo Bernardino de Campos, até 19 de maio de 1876.

Arcos.—Antonio Luiz de Sequeira, até 15 de julho de 1876.

Visella.—Revd.º abba de S. João, até 19 de março de 1876.

AGRADECIMENTOS

Francisco José de Lima, mulher e filhos, agradecem por esta forma a todas as pessoas que lhes prestaram seus obsequios por occasião do fallecimento e enterro de seu estimado cunhado irmão e thio João Francisco Ferreira Braga, cujo funeral teve lugar na igreja parochial de S. José de S. Lazaro, d'esta cidade, no dia 17 do corrente a todos protestam sua indelevel gratidão. (4005)

ANNUNCIOS

Dinheiro achado

Quem perdesse certa quantia de dinheiro que foi encontrado no largo dos Terceiros d'esta cidade, póde dirigir-se á rua do Anjo, n.º 30, a Joaquim Antunes Pereira, que satisfazendo a despeza d'estes annuncios e dando os signaes certos se lhe entregará. (4003)

ARREMATACÃO

Não tendo concorrido licitantes ás duas arrematações anteriormente annunciadas, para a reconstrução da capella de S. Victor-o-Velho, a commissão, encarrega da

execução d'esta obra, faz publico, que no dia 30 do corrente mez, por 10 horas da manhã, na casa do presidente da mesma commissão, se aceitam propostas, por licitação verbal, para a construção da respectiva obra de pedreiro, sendo a base de licitação 1:100,000 rs.

As condições e projecto estão patentes em casa do sr. Antonio Joaquim Fernandes Braga, na rua Nova de Santa Cruz.

Braga 18 de abril de 1876.

O presidente da Commissão

(4004) Antonio Santos d'Azevedo Magalhães.

MONTE-PIO DE S. JOSE

Por ordem do ill.º sr. presidente da Assembleia Geral, são convidados todos os socios que estiverem no pleno gozo de seus direitos, a reunirem-se em Assembleia Geral no salão do theatro de S. Geraldo, no dia 23 do corrente pelas 2 horas da tarde.

Braga 21 de abril de 1876.

O 2.º secretario

(4006) Francisco José do Silva Junior.

TABACARIA PORTUENSE

33, RUA DO CARVALHAL, 35

BRAGA

GRANDE DEPOSITO DE TABACOS

De todas as fabricas do Porto e Lisboa, taes como Xabregas, Lealdade, Portuense, Regalia, Santa Apolonia, Nacional, Fidelidade e Manilha, etc.

Grande sortimento de charutos estrangeiros de todos os preços e qualidades, assim como picados superiores.

Deposito de tumes de cera de todos os preços, mortalhas de papel Duc, que vende por preços reduzidos.

Descontos vantajosos aos snrs. estaqueiros. (4002)

COMPANHIA LLOYD DE BREMEN PARA

Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres

O novo e magnifico paquete—HAPSBURG—de 3:100 toneladas, a sair de Lisboa em 11 de maio.

Tem estes vapores EXPLENDIDAS ACCOMODACOES PARA TODAS AS CLASSES. COSINHEIROS E CREADOS PORTUGUEZES. MEDICO E BOTICA GRATIS assim como caminho de ferro até Lisboa.

Quaesquer informações ou bilhetes de passagens podem obter-se dos agentes HAVES & C.ª, rua de S. Francisco n.º 4, 2.º andar—Porto, ou dos seus agentes nas provincias. (12*)

Agente em Braga

Ricardo Malheiro Dias,

No Banco Mercantil, ou largo de S. Miguel O Anjo, n.º 20.



CASAL

Vende-se na Povoa de Lanhoso e lugar d'Arrifana o casal denominado d'«Alem» com todas as suas pertencas, livre de fôro ou penção. Dirigir-se ao proprietario alli, ou nos Chãos de Baixo, n.º 6. (3053)

Em 13 Em 28

MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL)



LINHA QUINZENAL DE PAQUETES A VAPOR

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayers

Acceptando tambem passageiros de 3.ª classe para SANTOS e RIO GRANDE DO SUL com trasbordo no Rio de Janeiro

PAQUETES A SAIR DE LISBOA

MONDEGO.	28 de Abril	NEVA	13 de Junho
ELBE	13 de Maio	GUADIANA	28 de Junho
MINHO.	28 de Maio	DOURO.	14 de Julho

PREÇOS COMMODOS

Cada paquete d'esta companhia leva a bordo criados e cosinheiros portuguezes para commodida dos passageiros de todas as classes.

Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer Agencia provincial, a condução para Lisboa é por conta da Companhia.

A bordo os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida feita por cosinheiros portuguezes, vinho duas vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despezas.

A EXPERIENCIA de mais que um quarto de seculo tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regu aridade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

ISTO É COMPROVADO pela grande concorrência que tem de passageiros e pelos agradecimentos de mais de mil e cem passageiros d'entre elles feitos por escripta como consta de documentos archivados em varias agencias.

SÃO ESTES OS PAQUETES preferidos pelo Governo Inglez para a condução das suas malas do correio, e por este serviço recebe a companhia um importante subsidio.

TIVERAM ESTES PAQUETES a honra de conduzir Suas Magestades o Imperador e Imperatriz do Brazil, como tambem S. A. o Infante D. Augusto.

TODAS AS INFORMAÇÕES e bilhetes de passagem podem ser obtidos no PORTO na AGENCIA CENTRAL, rua dos Inglezes, 23; o agente GUILHERME C. TAIT; e nas provincias nas agencias e correspondencias estabelecidas em todas as principaes cidades e villas.

Agente em Braga o sr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio de Moita, a requerimento de Josefa da Encarnação, viuva, filhos, noras e genros, Antonio d'Aguiar, Bento d'Aguiar e mulher, Maria, José d'Aguiar e mulher Ignez Gramita, Maria da Encarnação e marido Manoel Machado, Rosa da Encarnação e marido Manoel Carvalho, filhos, noras, genro e neta, que ficaram de Ignacia da Encarnação, viuva, José Margalho e mulher Maria Pacheco, Maria Gramalho, Gramita, filha de Francisco Margalho, menor pubere, representada por sua avó e tutora, Maria Gramita, e todos do lugar da Falla, da freguezia de S. Martinho do Bispo, da comarca de Coimbra, que correm editos pelo prazo de 60 dias a contar de 6 do corrente, pelos quaes chama e cita o reo Antonio José Alves Vicente, morador que foi n'esta cidade, e hoje ausente em parte incerta no imperio do Brazil, e representado n'este juizo por seu tutor Joaquim José Gonçalves Loureiro, e o curador adlittum o exc.º dr. Francisco Xavier de Sousa Torres e Almeida, os quaes querem promover a habilitação nos autos de libello de petição de herança, que move contra o ausente, e a qual chamam os habilitandos Antonia Maria de Pereira do Lago, viuva, da freguezia de S. Julião do Freixo, João Alves Vicente, viuvo, Luiz Vicente Correia do Lago, Anna Maria Pereira do Lago, da freguezia do Salvador do Souto, o revd.º José Alves Vicente Correia do Lago, Rosa Maria Pereira do Lago e marido Domingos José da Silva Caridade da freguezia de Victorino dos Piães, Marianna Angelica Correia Vieira, viuva, e seus filhos Antonio Vicente Lobo e João Vicente Lobo e mulher Candida Zeferina de Lima Calheiros, da freguezia de Rebordões, todos da comarca de Ponte de Lima, a qual citação edital tem de ser accusada em a audiencia do dia 8 do futuro mez de junho, pelas 9 horas da manhã no tribunal d'ellas, situado no largo

de Santo Agostinho, d'esta cidade, com offerecimentos dos artigos, e verem os habilitandos e curadores assignar o termo de duas audiencias para os contrariarem, de baixo da pena de revelia e lançamento e seguir a acção os seus devidos termos, as quaes audiencias se costumam fazer todas as segundas e quintas feiras de cada semana não sendo dia santificado ou feriado, porque o sendo se fazem nos dias immediatos. (3093)



NOVO HORARIO

Narciso José Marques, d'esta cidade, faz publico que continúa com as suas diligencias diarias para Guimarães, Fale, Lameira, Gandarella, Arco e Cavez, e desde o dia 21 do corrente fica saindo ás 5 horas da manhã em direcção a Cavez e de tarde ás 2 horas só para Guimarães.

Preços, os já annunciados.

Braga, 19 de Abril de 1876.

(3099)

Narciso José Marques.



José Antonio de Sousa Leite Carneiro, faz publico que abre uma carreira d'esta cidade a Carrizado, ás terças feiras e sabados, a sair d'esta cidade ás 3 horas da tarde e de Carrizado ás 5 horas da manhã. Preços de ida e volta 140 rs. Ponte do Bico, á ultima hora, 100 rs.

Os bilhetes estão á venda em casa de Francisco Freitas de Carvalho, rua do Conselheiro Jacuario. (4000)